



Paulo César Lima

 **Data Nascimento :** 16/06/1949



 **Local de Nascimento :** Rio de Janeiro - RJ

Clubes

Botafogo, Flamengo, Olympique de Marselha, Fluminense, Vasco, Grêmio e Corinthians.

Principais Títulos

Campeão da Taça Brasil, em 1968, pelo Botafogo; bicampeão carioca, em 1967 e 1968, pelo Botafogo, e em 1975 e 1976, pelo Fluminense; campeão carioca, em 1972, pelo Flamengo; e campeão da Copa do Mundo, em 1970, com a seleção brasileira.

Posição

Ponta-Esquerda e Meia.



Pode-se afirmar, sem qualquer dúvida, que Paulo César Lima, o Caju, foi um dos jogadores mais polêmicos de todos os tempos. Foi "bad boy" no tempo em que esse termo sequer existia. Boêmio, brigão e muitas vezes perseguido, principalmente por ser negro, ficou com a fama de 'maldito'.



"Sou um negro que não pediu licença aos brancos. Um negro que não pediu, mas exigiu aquilo a que tinha direito", era a explicação de Paulo César, que ganhou o apelido de Caju por ter pintado os cabelos desta cor, para o fato de ser considerado tão problemático.



No entanto, se algumas atitudes extra-campo o condenavam, suas jogadas dentro das quatro linhas maravilharam amantes do futebol por todo o mundo. Caju atuou por grandes equipes brasileiras como Botafogo, Fluminense e Grêmio, pelo Olympique, de Marselha, e



participou ainda das Copas de 1970 e 1974 com a seleção brasileira.



Nascido em 1949, na favela da Cocheira, no Rio de Janeiro, Paulo César tinha o mesmo sonho de qualquer menino pobre: fazer sucesso no futebol, e sair da miséria. Como a favela ficava no bairro de Botafogo, nada mais natural que ele fosse tentar a sorte no alvinegro de General Severiano.



Como não lhe faltava talento, logo foi aprovado para treinar no clube. Em 1961, aos 11 anos, foi levado para passar a noite de Natal na casa do amigo Fred, filho do então jogador Marinho. "Comi, de uma só vez, galinha ensopada, pudim de leite e pudim de coco", recorda-se, brincando. O menino Paulo César despertou a simpatia de todos na casa, e acabou sendo adotado por Marinho, a quem passou a chamar de pai.



Em 1967, aos 18 anos, Caju concretizou de vez seu sonho, ao se tornar jogador do time principal do Botafogo e participar de sua primeira temporada no Glorioso. Seu futebol habilidoso e provocador foi logo chamando a atenção, e em pouco tempo se tornou conhecido no Rio de Janeiro.



Na final da Taça Guanabara do mesmo ano, consagrou-se ao marcar os três gols da vitória do Botafogo por 3 a 2 sobre o América, de virada. Era apenas o começo da vitoriosa carreira.



Ainda em 1967, Paulo César foi convocado pela primeira vez para a seleção brasileira, e se tornou conhecido de vez, em todo o país. Nesta época também conheceu as noites cariocas e sua fama de boêmio começou. Além disso, tinha a característica de falar o que pensava, sem papas na língua, e isso começou a lhe gerar uma série de inimigos no futebol e fora dele.



Envolvido em confusões fora do campo, mas brilhando no Botafogo e na seleção, o ponta-esquerda participou da Copa de 70, no México, e ajudou o Brasil a conquistar a Jules Rimet, porém apenas como reserva. Naquele tempo, o Brasil era um verdadeiro celeiro de gênios, e estar no grupo já era motivo de alegria para qualquer jogador. "Sou o único tricampeão com fama de ruim", costumava dizer sobre si mesmo, devido à já espalhada fama de problemático.





Destro, sempre brigava quando era escalado na ponta-esquerda. Mas desfilava pela lateral do campo com a bola grudada aos pés. Era tão técnico que substituiu Gérson nas partidas contra a Romênia e Inglaterra, na Copa de 1970, sem afetar o ritmo do time. Polêmico, vivia brigando com dirigentes. Foi para o Flamengo em 1972. Já veterano, foi contratado pelo Grêmio, em 1983, para ser campeão do mundo interclubes, contra o Hamburgo da Alemanha.



Torcida organizada AMAPAFOGO

A melhor do Estado. E ninguém cala esse nosso amor!

